



Introdução:

A população na faixa etária da primeira infância, os neonatos e pós-neonatos, são mais vulneráveis aos danos gerados pelas doenças do aparelho circulatório (DACs), sendo mais propensos, por exemplo, a desenvolverem sequelas e irem a óbito. Durante o período pandêmico vivenciado no ano de 2020, houve uma mobilização para realizar diagnósticos e notificações de casos de COVID-19, de forma a monitorizar a transmissão e as taxas de contaminação, de maneira oposta a monitorização das outras doenças.

Objetivo:

O objetivo deste estudo é avaliar a mudança na incidência de óbitos causados por DACs em neonatos e pós-neonatos em relação ao período de 2018 a 2020 no Brasil.

Métodos:

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter quantitativo, com análise de dados coletados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), por meio da base de dados de Mortalidade – desde 1996 pela CID-10 por faixa etária, atribuindo o número de casos confirmados notificados segundo a faixa etária, neonatal e pós-neonatal (< 1 ano), selecionando “Óbitos por Residência por Faixa Etária menor 1 Ano segundo Causa - CID-BR-10” na seção de “Estatísticas Vitais” do DATASUS e analisando o CID 066-072, que compreende as Doenças do Aparelho Circulatório, durante o período de Janeiro de 2018 a Dezembro de 2020.

Resultados:

Durante o período analisado, foram notificados um total de 971 óbitos causados

por doenças do aparelho circulatório. Os dados analisados, distribuídos por faixa etária, foram distribuídos por ano. Em 2018: 18 (neonatos precoce); 5 (neonatos tardios); 325 (pós-neonatos). Em 2019: 10 (neonatos precoce); 9 (neonatos tardios); 325 (pós-neonatos). Em 2020, 12 (neonatos precoce); 10 (neonatos tardios); 257 (pós-neonatos). Em 2020 houve uma redução de óbitos quando comparados à 2018 e 2019, com uma redução média de cerca de 19%. A faixa etária com maior incidência de óbitos ao longo dos anos analisados foi a de 28 a 364 dias de vida, ocorrendo uma redução de casos confirmados, de 2019 para 2020, em torno de 21%, respectivamente de 325 óbitos para 257.

Conclusão:

Com base nos dados coletados e analisados é possível concluir que, em 2020, houve uma redução na incidência de óbitos por DACs em neonatos e pós-neonatos em relação ao contexto pré-pandêmico do coronavírus SARS-CoV-2. No entanto, é válido ressaltar que o contexto de pandemia foi um fator para a ocorrência de subnotificação de óbitos cuja causa são as DACs. Além disso, a principal associação entre o Covid-19 e o coração é em relação à possibilidade do paciente desenvolver miocardite, que pode causar arritmia e insuficiência cardíaca. E, assim, a incidência de óbitos pode aumentar a longo prazo.

Referências Bibliográficas:

SALIM, Thais Rocha et al. Mortality from Circulatory System Diseases and Malformations in Children in the State of Rio de Janeiro. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 106 p. 6, 2016.
TORO, Francesca Di et al. Impact of COVID-19 on maternal and neonatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Microbiology and Infection*, v. 27, n. 1, p. 36-46, 2021.